

EDITORIAL

O volume 4, número 2 (2025), da *Revista SCLAS Línguas de Sinais* reafirma o compromisso do periódico com a divulgação de pesquisas científicas críticas e socialmente situadas no campo dos Estudos Surdos, das Línguas de Sinais e da Educação Bilíngue. Esta edição possui, ainda, um traço particular, pois parte dos artigos reunidos corresponde a trabalhos de conclusão da Especialização em Educação de Surdos e Ensino de Libras da Universidade Federal de Juiz de Fora, ofertada a distância pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Essa produção evidencia a articulação entre a formação continuada de professores e a construção de conhecimento científico sobre a educação de surdos, reforçando o papel da pós-graduação na consolidação de uma pesquisa comprometida com a prática pedagógica e com os direitos linguísticos da comunidade surda.

Abrindo este número, o artigo ***Metodologias de Ensino de Libras: contribuições de perspectivas decoloniais para a prática pedagógica***, de Antônio Levy Botero Neto, Mariângela Simão Albani, Arlene Rodrigues do Amaral, Alessandra Junia Lima de Souza Maia, Monica de Souza Costa Soares e Carlos Antônio Jacinto, examina, por meio de revisão bibliográfica de produções publicadas entre 2014 e 2026, como o ensino de Libras no Brasil ainda reproduz marcas de colonialidade do saber e de hegemonia da oralidade, revelando também possibilidades de ruptura. A pesquisa organiza seus resultados em quatro eixos, a saber, colonialidade linguística, hegemonia da oralidade, visualidade como epistemologia surda e currículo e resistência decolonial, evidenciando avanços no reconhecimento da Libras que ainda convivem com uma lógica de ensino subordinada à cultura ouvinte. O artigo reafirma que a valorização das epistemologias surdas é condição necessária à construção de práticas pedagógicas bilíngues e decoloniais.

Na sequência, o artigo ***Promoção de saúde para Surdos sinalizadores***, de Carolina Magalhães de Pinho Ferreira, Adriana Baptista de Souza, Matheus Oliveira, João José Macedo e Aline Lima, apresenta pesquisa voltada à produção de materiais terminológicos em Libras na área da saúde, campo em que a ausência de acessibilidade comunicacional ainda compromete os direitos linguísticos da população surda. Ancorado nos estudos sobre tradução intermodal e no papel da consultoria surda, o texto detalha as etapas metodológicas do processo, da revisão bibliográfica à tradução do português para a Libras e à edição final dos materiais audiovisuais produzidos. O artigo contribui, assim, para pensar a promoção de saúde como direito linguístico e para ampliar o acesso da comunidade surda a informações sobre saúde e bem-estar.

O terceiro artigo, ***Educação de Surdos no contexto da educação inclusiva: uma análise de publicações sobre materiais didáticos***, de Cláudia Nazaré Albertino Furiati, Eslyane Regina Pereira de Araújo, Patrícia Ferreira Barbosa Gomes, Queila Erica Taligliatti de Souza, Rafael Silva Guilherme, Raquel Alves Bozzi e Renan Norberto, analisa a produção científica sobre materiais didáticos voltados à educação de surdos, a partir de revisão bibliográfica de vinte e sete artigos publicados nos periódicos *Arqueiro*, *Espaço* e *Fórum*, vinculados ao Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A pesquisa identifica características pedagógicas, linguísticas e visuais dos materiais, assim como suas contribuições e limitações para a prática educativa, evidenciando que

materiais adaptados às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda potencializam a aprendizagem e reforçam a necessidade de formação docente continuada.

O quarto artigo, *Práticas Pedagógicas Mediadas por Tecnologia da Informação e Comunicação na Inclusão de Estudantes Surdos*, de Alícia Rosa, Daniela Paula de Oliveira Bastos, Maria Regina Granato Pimenta Lacerda, Aryadner Granato e Ana Eliza Rocha, analisa o uso de tecnologias digitais na inclusão de estudantes surdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública, etapa marcada pelos processos de alfabetização e letramento. A partir de pesquisa qualitativa e bibliográfica, o estudo descreve práticas mediadas por recursos como a Plataforma Proativa, que contribuem para o desenvolvimento da leitura e da escrita em Língua Portuguesa como segunda língua e tornam as aulas mais dinâmicas e inclusivas. O artigo reforça, assim, o papel das tecnologias digitais como recurso pedagógico estratégico para a inclusão escolar de crianças surdas.

Encerrando este número, o artigo *O papel da família na aquisição da Libras por crianças surdas e os desafios da Educação Bilingue*, de Edmarcius Carvalho Novaes, Marcelly Anita Almeida Míscoli Queiroz, Raquel Ferreira da Silveira, Raphaela Rezende de Castro, Roberta das Graças Fernandes e Sheila Mayer, analisa, a partir de pesquisa bibliográfica de Estado da Arte sobre a produção acadêmica brasileira entre 2005 e 2025, a influência da mediação familiar na aquisição da Língua Brasileira de Sinais. Os resultados indicam que o acesso precoce à Libras no ambiente familiar favorece o desenvolvimento cognitivo e social da criança surda e a construção de sua identidade, ao passo que a privação linguística compromete a aprendizagem e a autonomia infantil. O artigo conclui pela indispensabilidade da articulação entre família, escola e poder público na garantia dos direitos linguísticos das pessoas surdas, ainda desafiada pela carência de profissionais qualificados e por falhas nas políticas públicas.

Em conjunto, os artigos que compõem este número evidenciam a diversidade de abordagens, contextos e níveis de ensino que atravessam os Estudos Surdos e as Línguas de Sinais na atualidade e reafirma o compromisso da *Revista SCLAS Línguas de Sinais* com a divulgação da produção científica gerada na formação continuada de profissionais da área, consolidando o periódico como espaço de diálogo entre pesquisa acadêmica e prática pedagógica voltadas à valorização da Libras e da comunidade surda.

Desejamos uma excelente leitura.

Hadassa Rodrigues Santos
Cristina Alves Menezes Rocha
Editoras-chefe